



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2024/25
2025/26**

SETEMBRO 2025

**VOLUME 14
NÚMERO**

09



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Morais

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)
Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)
Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa (estagiário)
Rafaela dos Santos Souza
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)
Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa
Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendência Regional
Santa Catarina



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE
INVERNO E VERÃO**

**SAFRAS
2024/25
2025/26**

1 a 21 de setembro de 2025

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 14, n. 09, Set., 2025, p. 1-12.

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Coordenador Técnico: Silvio Isoppo Porto
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, DF, v. 14, n. 09, Setembro. 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)	
C743b	Companhia Nacional de Abastecimento.
	Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012- V.
	Mensal.
	ISSN: 2318-3764
	A partir do v.2, n.30 Instituto Nacional de Meteorologia passou a participar como coautor.
	A partir do v.3, n.180 Boletim passou a ser mensal.
	1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.
CDU 528.8(05)	

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1 Resumo Executivo	2
2 Introdução	4
3 Monitoramento Agrometeorológico	5
4 Monitoramento Espectral	8
5 Monitoramento das Lavouras	10

1 RESUMO EXECUTIVO

De 01 a 21 de setembro, os maiores acumulados de chuva ocorreram nas regiões Norte e Sul e na faixa Leste da região Nordeste, incluindo áreas do Sealba, sendo suficientes para a manutenção da umidade no solo nas áreas próximas ao litoral. Nas áreas mais interioranas, a falta de chuvas, pode ter restringido o desenvolvimento de parte do feijão e do milho terceira safra. No Centro-Oeste e Sudeste, o clima predominantemente seco favoreceu a finalização da colheita do milho segunda safra e do algodão. Na região Sul, a umidade no solo manteve-se em níveis satisfatórios, na maioria das áreas, favorecendo o desenvolvimento dos cultivos de inverno, do milho primeira safra e do feijão. No entanto, o excesso hídrico pode ter causado danos pontuais.

Os dados espectrais mostram que as condições têm sido favoráveis nas principais regiões produtoras de trigo, apesar do excesso de chuvas, geadas e tempestades em algumas áreas. Em todas as regiões monitoradas, o índice de vegetação evoluiu acima da média histórica, durante a maior parte do período de desenvolvimento das lavouras, encontrando-se atualmente próximo ou acima da safra anterior. No Rio Grande do Sul, o índice encontra-se em ascensão, devido à boa condição das lavouras e ao desenvolvimento mais adiantado dos cultivos de verão.

A semeadura da nova safra de verão está avançando, principalmente, sob o cultivo irrigado ou em áreas com disponibilidade de água no solo. A semeadura do arroz irrigado está no início, no Rio Grande do Sul, concentrada nas áreas de cultivo pré-germinado. Em Santa Catarina, o plantio está mais avançado no litoral Norte. A semeadura do milho primeira safra ocorre em ritmo acelerado na região Sul, favorecida pelo aumento das temperaturas e pelas precipitações regulares. Quanto à soja, o plantio é incipiente no Centro-Oeste e está concentrada, especialmente, em áreas irrigadas. No Paraná, o plantio foi iniciado em algumas áreas das regiões oeste e sudoeste, onde a umidade no solo tem permitido as operações de campo e propiciado um bom desenvolvimento inicial das lavouras.

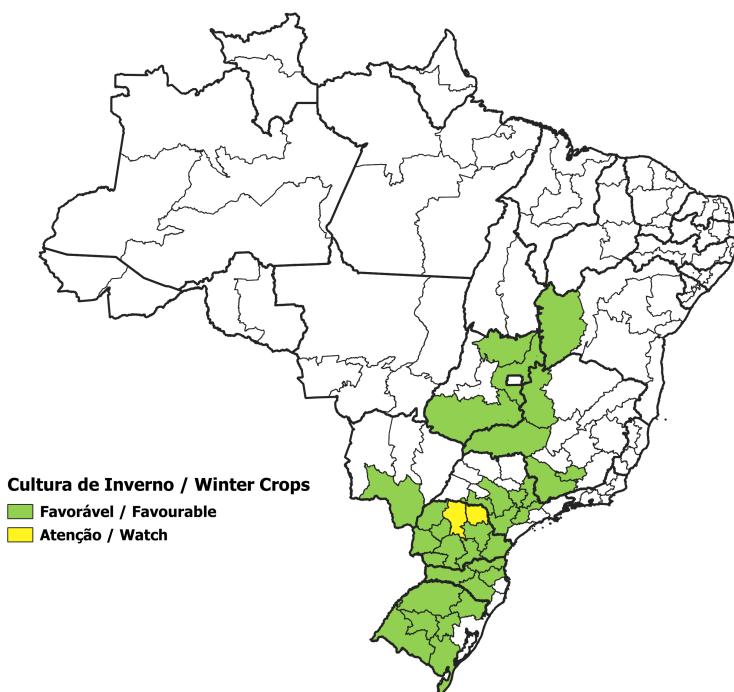
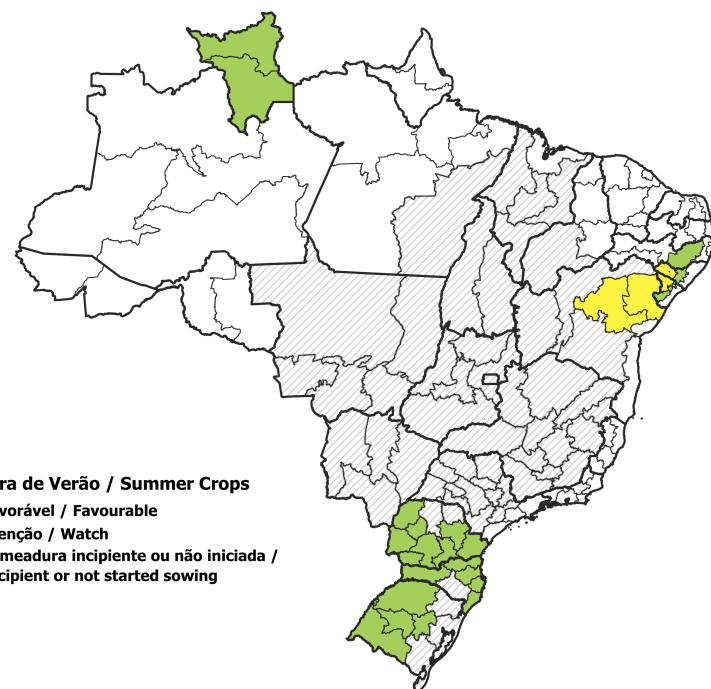
EXECUTIVE SUMMARY

From September 1st to 21st, the highest rainfall occurred in the North and South regions and the eastern strip of the Northeast region, including areas of the Sealba region, which was sufficient to maintain soil moisture in areas near the coast. In more inland areas, the lack of rain may have restricted part of bean and third-crop maize development. In the Central-West and Southeast regions, the predominantly dry weather favored the completion of the summer-planted maize and cotton harvests. In the South region, soil moisture remained at satisfactory levels in most areas, contributing to the development of winter crops, spring-planted maize and beans. However, excessive rain may have caused localized damage.

Spectral data show that conditions have been favorable in the main wheat-producing regions, despite excessive rain, frost and storms in some areas. In all monitored regions, the vegetation index remained above the historical average for most of the crop development period and is currently near or above the level of the previous crop year. In Rio Grande do Sul state, the index is rising due to good crop condition and summer crops development in advance.

The new summer crop sowing is progressing, mainly under irrigated management or in areas with available soil moisture. The sowing of irrigated rice is beginning in Rio Grande do Sul state, concentrated in pre-germinated areas. In Santa Catarina state, planting is in advance in the Northern coast. The sowing of spring-planted maize is proceeding at a fast pace in the South region, favored by rising temperatures and regular rainfall. About soybeans, planting is incipient in the Central-West region and is concentrated especially in irrigated areas. In Paraná state, sowing has begun in some areas of the Western and Southwestern regions, where soil moisture has allowed field operations and provided good initial crops development.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), destacando-se entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de inverno, Safra 2024/2025, e verão, safra 2025/2026, durante o período de 01 a 21 de setembro de 2025.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período que antecede o início da primavera, de 01 a 21 de setembro, as chuvas seguiram o padrão climatológico, com maiores acumulados nas regiões Norte e Sul e na faixa Leste da região Nordeste. No Centro-Oeste e Sudeste, o clima foi predominantemente seco, favorecendo a finalização da colheita do milho segunda safra e do algodão. A umidade no solo manteve-se em níveis satisfatórios para o desenvolvimento dos cultivos de inverno na maior parte da região Sul, onde as temperaturas máximas e mínimas foram mais amenas, sem comprometer o início do desenvolvimento do milho primeira safra e do feijão. Não foi observado registro de geadas no período. No entanto, chuvas intensas e tempestades com rajadas de vento e granizo podem ter causado danos em algumas lavouras na região Sul.

Na região Norte, os maiores volumes de chuva ficaram concentrados no Amazonas, especialmente, na metade Oeste do estado, além de algumas áreas no Acre e em Roraima, favorecendo a soja e o milho terceira safra que ainda se encontravam em enchimento de grãos no Sul e Norte roraimense, sem prejudicar a maturação e a colheita. Também houve chuvas com menores acumulados em áreas de Rondônia, Amapá e Pará, que pouco contribuíram para a elevação do armazenamento hídrico no solo, mas mantiveram a umidade em nível suficiente para a finalização do ciclo do feijão-caupi no Nordeste paraense, onde a colheita evoluiu rapidamente e o produto tem apresentado boa qualidade devido ao clima favorável. No Tocantins, predominou o clima quente e seco durante todo o período.

No Nordeste, o clima foi quente e sem chuva, na maior parte da região, com exceção da faixa Leste. Os maiores volumes de precipitação foram registrados no início do mês, em áreas do litoral do Rio Grande do Norte, da Paraíba, de Pernambuco e de Alagoas. No Sertão, região produtora que abrange áreas de Sergipe, Alagoas e Nordeste da Bahia, as chuvas foram suficientes para a manutenção da umidade no solo nas áreas próximas ao litoral, favorecendo o feijão e o milho terceira safra que ainda se encontravam em enchimento de grãos. Nas áreas mais interioranas, observou-se restrição hídrica. No entanto, a ausência de chuvas favoreceu a maturação e a colheita das lavouras, contribuindo para a boa qualidade dos produtos. No Oeste da Bahia, o clima seco também beneficiou a colheita do algodão, que se encontra próxima da finalização no estado.

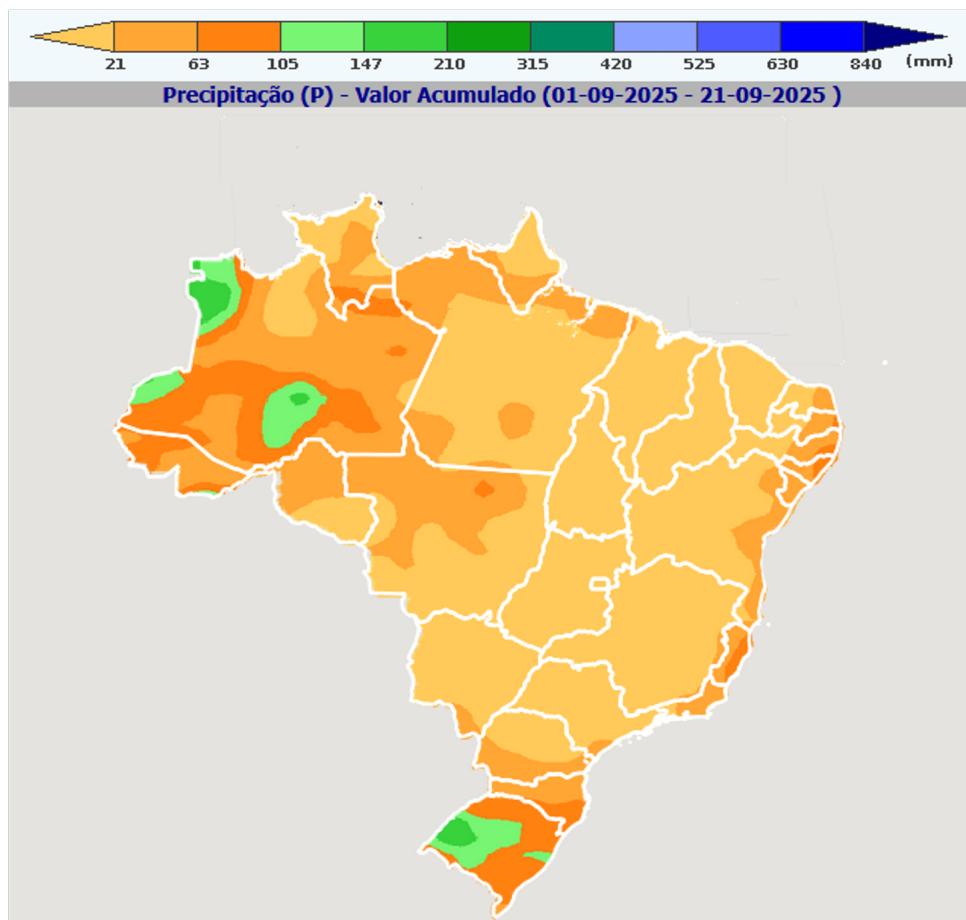
Na região Centro-Oeste, praticamente, não houve precipitações, que, associado às temperaturas máximas elevadas, mantiveram as condições favoráveis para a finalização da colheita e a qualidade do milho segunda safra e do algodão, apesar do alto risco de incêndios. As condições também foram favoráveis para a maturação e a colheita do trigo no Sudoeste de Mato Grosso do Sul, onde as temperaturas foram mais amenas. A partir da última semana, as chuvas retornaram à região, abrangendo áreas produtoras, principalmente, de Mato Grosso. Os maiores volumes ocorreram no Norte do estado, reduzindo o déficit hídrico. No entanto, o armazenamento hídrico no solo ainda se manteve baixo para a semeadura da safra 2025/2026 em cultivos não irrigados na maioria das áreas.

No Sudeste, também predominou o clima seco, com temperaturas máximas elevadas, em áreas do Norte de São Paulo, do Triângulo e do Norte de Minas Gerais. Houve chuvas isoladas no Sudeste de São Paulo e Sul de Minas, além do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. No geral, as condições foram favoráveis para a finalização

da colheita do algodão e do milho segunda safra, nas principais regiões produtoras, além da evolução da colheita do trigo nas áreas mais tardias de São Paulo e Minas Gerais. A umidade no solo manteve-se baixa na região, impossibilitando o início da semeadura dos cultivos não irrigados da safra 2025/2026.

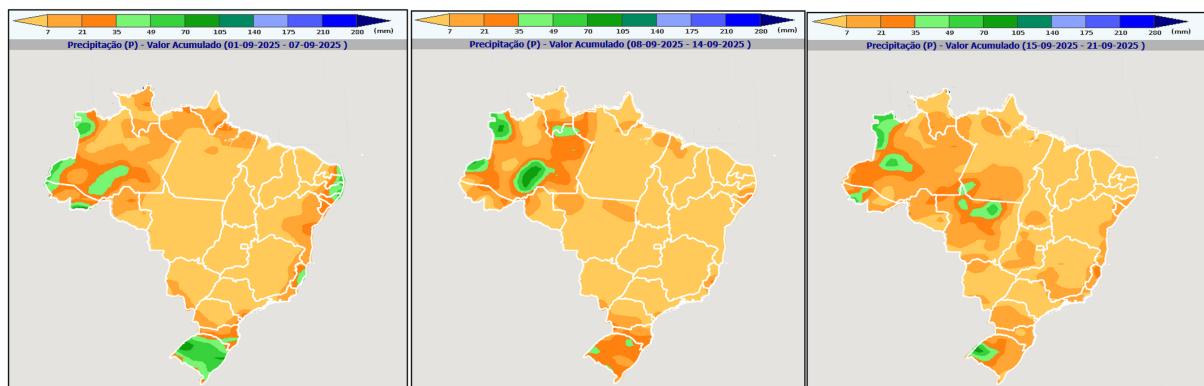
Na região Sul, bons volumes de precipitação, seguidos de períodos sem chuva, favoreceram os cultivos de inverno na maioria das áreas. Os maiores volumes de chuva foram observados no Rio Grande do Sul, principalmente, na primeira semana do mês. Na maior parte da região, ocorreram chuvas intensas e tempestades com ventos fortes e granizo, que causaram danos pontuais principalmente nos cultivos de inverno. No entanto, a umidade no solo manteve-se elevada, favorecendo o trigo em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, além da semeadura e do início do desenvolvimento do milho e do feijão primeira safra. Contudo, no Norte do Paraná, as chuvas foram mais escassas e as temperaturas mais elevadas. Apesar das temperaturas mínimas baixas e da possibilidade de ocorrência de geadas, em algumas áreas, não foram observados danos às lavouras. A elevação das temperaturas em relação ao mês anterior favoreceu a germinação e o desenvolvimento do milho e do feijão em todas as áreas cultivadas.

Figura 2: Precipitação acumulada



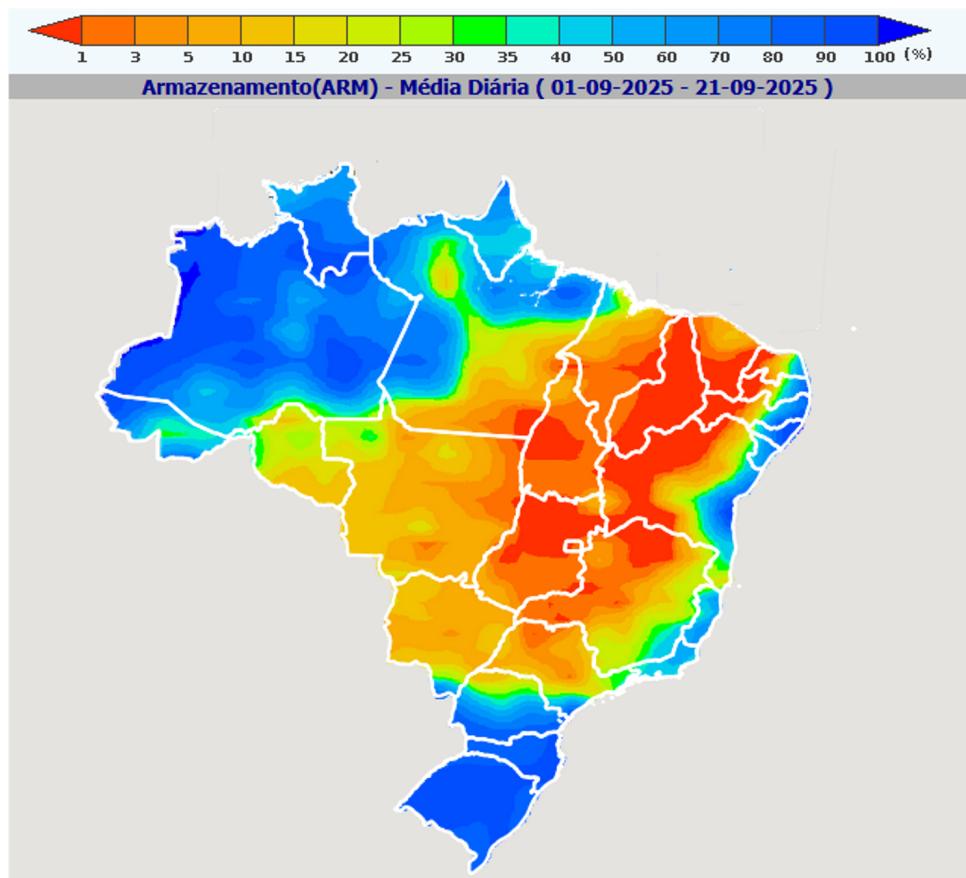
Fonte: INMET

Figura 3: Precipitação acumulada decendial



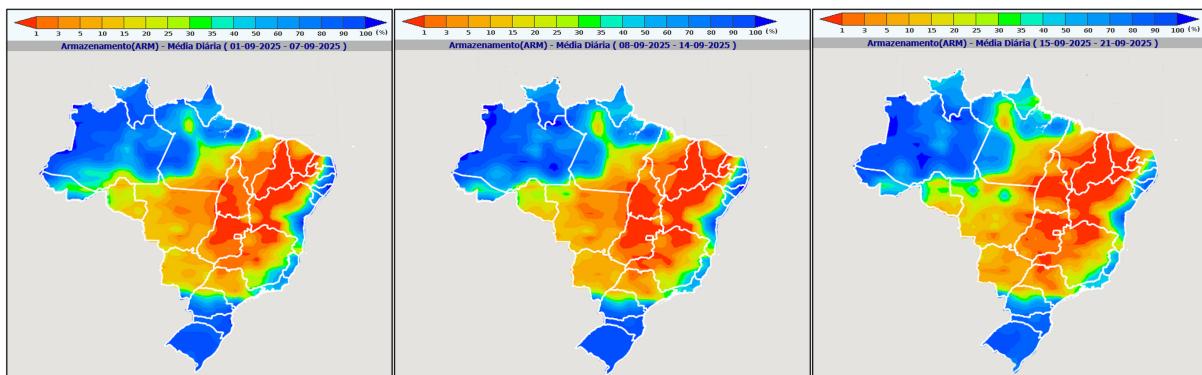
Fonte: INMET

Figura 4: Armazenamento de água no solo



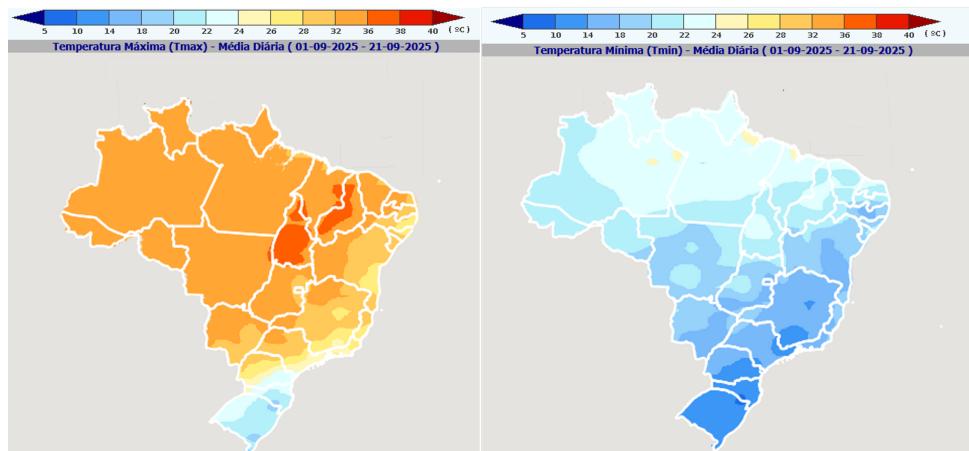
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 5: Armazenamento acumulado decendial



Fonte: INMET

Figura 6: Temperatura Máxima e Mínima - Média Diária



Fonte: INMET

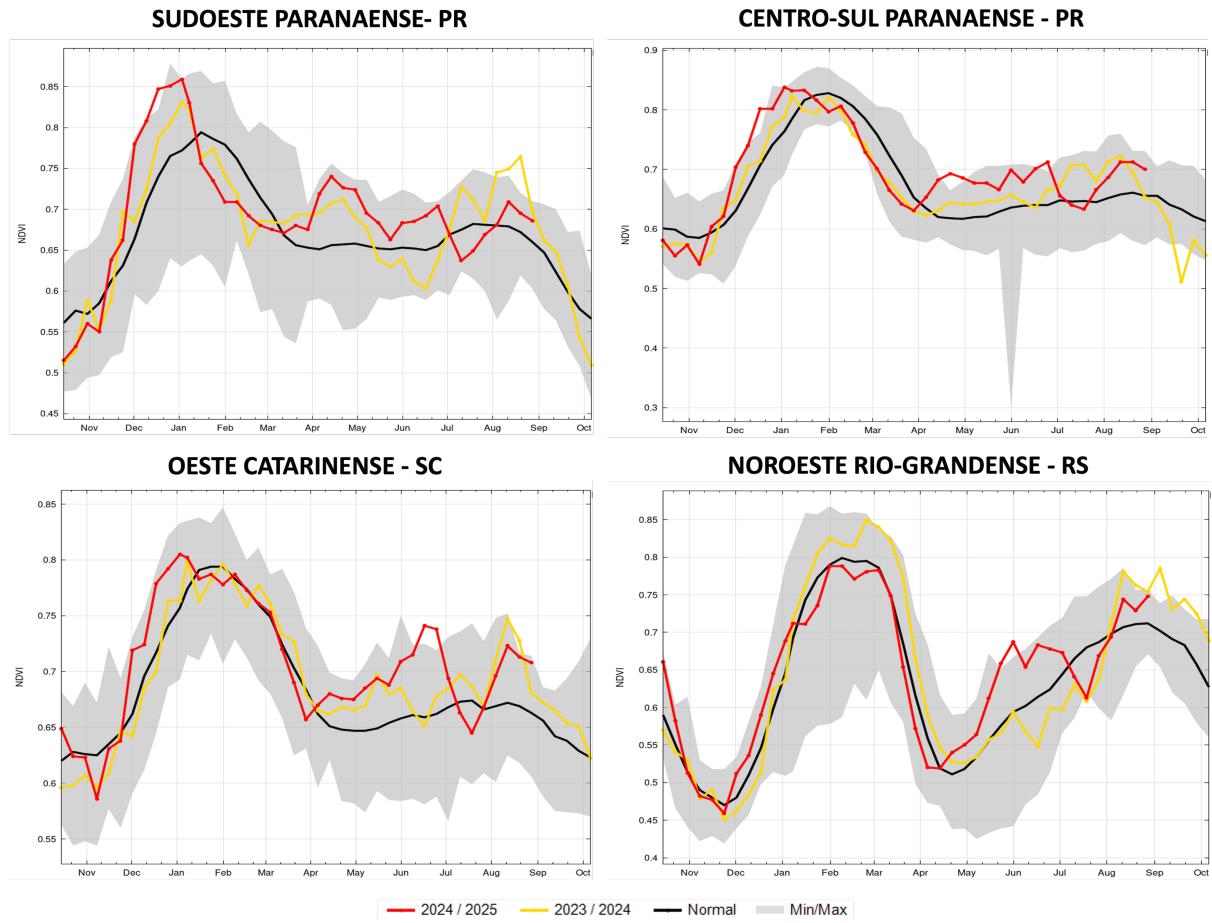
4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Os gráficos de evolução do índice de vegetação (IV) das principais regiões produtoras de trigo, onde as lavouras encontram-se, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, mostram que as condições, no geral, têm sido favoráveis, apesar dos impactos por excesso de chuvas, geadas e tempestades em algumas áreas. Nas regiões monitoradas, observa-se que o índice evoluiu acima da média histórica, durante a maior parte do período de desenvolvimento das lavouras, encontrando-se, neste momento, próximo ou acima da safra anterior.

Em todas as regiões, o índice da safra atual evoluiu acima de média e da safra anterior, no período de implantação e início do desenvolvimento vegetativo dos cultivos de inverno, e sofreu uma queda acentuada em meados de julho, devido ao preparo das áreas para a semeadura dos cultivos mais tardios e ao impacto das geadas na vegetação de cobertura. Após esse período, houve uma recuperação, em função das condições climáticas favoráveis para o manejo e o desenvolvimento da maioria das lavouras.

Atualmente, o índice encontra-se em queda, no Paraná e em Santa Catarina, em função do preparo das áreas de cobertura para a semeadura da nova safra de verão. No Rio Grande do Sul, a curva está em ascensão, devido à boa condição de desenvolvimento da maioria das áreas de cultivos de inverno, além do milho primeira safra, cuja semeadura inicia mais cedo, em relação aos demais estados, e as lavouras encontram-se emergidas e em estádio de desenvolvimento mais adiantado em boas condições.

Figura 7: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: USDA/FAS

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Safra 2024/2025

Milho Terceira Safra

Bahia: as precipitações irregulares afetaram o enchimento de grãos nas lavouras semeadas tarde na região Nordeste. A colheita foi iniciada em todo o estado.

Sergipe: as precipitações acima do normal, na primeira quinzena de setembro, retardaram a secagem natural do cereal. Após esse período, houve uma redução das precipitações e a colheita avança no estado com boas produtividades sendo obtidas.

Alagoas: as precipitações ocorridas no início de setembro favoreceram as áreas semeadas tarde. A colheita foi iniciada.

Pernambuco: as chuvas favoreceram as lavouras semeadas tarde, mas atrasaram a secagem das plantas em maturação. Mesmo assim, as produtividades alcançadas têm sido consideradas satisfatórias.

Roraima: a colheita avança no estado e as boas produtividades obtidas refletem as condições climáticas favoráveis ocorridas durante o ciclo da cultura.

Trigo

Rio Grande do Sul: a condição geral das lavouras é considerada boa. Os volumes de chuva e a elevação das temperaturas favoreceram o avanço de doenças, especialmente, nas lavouras em florescimento, exigindo o manejo mesmo em condições operacionais desfavoráveis para a entrada de máquinas.

Paraná: o clima favoreceu o avanço da colheita e a maior parte das lavouras encontram-se em maturação.

Santa Catarina: a cultura apresenta bom potencial produtivo. A maior parte das lavouras encontra-se em desenvolvimento vegetativo, enquanto algumas avançam para o enchimento de grãos. A alternância entre períodos de sol e alta umidade tem favorecido o crescimento das plantas.

Goiás: a colheita do trigo irrigado segue em ritmo consistente, favorecida pelo clima seco e estável, e está próxima de encerrar. A qualidade dos grãos colhidos é considerada boa.

São Paulo: a colheita segue avançando.

Minas Gerais: a colheita se aproxima da finalização, com bom desempenho do cereal.

Mato Grosso do Sul: o clima quente e seco das últimas semanas acelerou a perda de umidade nos grãos, favorecendo o avanço da colheita, restando apenas os talhões semeados tarde, sendo alguns em áreas irrigadas por pivô central.

Bahia: As lavouras seguem com bom desenvolvimento, iniciando a colheita nos primeiros talhões.

Figura 8: Registro das condições do Trigo



Safra 2025/2026

Arroz

Rio Grande do Sul: a semeadura, concentrada nas áreas de cultivo pré-germinado, está bem no início, representando 1% do total previsto. O escalonamento do plantio tem sido dentro do período favorável à cultura, principalmente, na região da Planície Costeira Interna. Na região Central, o volume de chuvas impediu o avanço do plantio. Na Fronteira Oeste, aguarda-se o clima mais seco para efetuar o plantio.

Santa Catarina: o plantio tem avançado no litoral Norte, onde as lavouras têm apresentado boas condições fitossanitárias. No litoral Sul, o plantio começou apenas em alguns municípios.

Maranhão: estão sendo semeada áreas em sistema irrigado, que correspondem por aproximadamente 5% do total. Na Baixada Maranhense, Médio Mearim e na região de Grajaú, a semeadura alcançou cerca de 90% das lavouras irrigadas.

Goiás: de forma lenta, o plantio foi iniciado na região de São Miguel do Araguaia.

Paraná: foi semeado 60% da área prevista de arroz irrigado para essa safra. 40% destas lavouras encontram-se em emergência e 60% em desenvolvimento vegetativo com as lavouras consideradas em boas condições.

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: a semeadura ocorre em ritmo acelerado no estado, favorecida pelas precipitações regulares e alcança cerca de 2/3 da área estimada de cultivo. Em algumas regiões, a germinação e o desenvolvimento inicial foram mais lentos devido às baixas temperaturas, mas, no geral, as lavouras apresentam um bom desenvolvimento e um bom estande de plantas.

Paraná: o plantio avança no estado conforme a ocorrência de chuvas. As áreas semeadas se encontram em desenvolvimento vegetativo e apresentam bom desenvolvimento, com exceção de algumas áreas localizadas no Norte do estado que apresentam sinais de deficit hídrico.

Santa Catarina: o plantio foi iniciado no final de agosto, porém o desenvolvimento inicial foi retardado devido às baixas temperaturas ocorridas. Em meados de setembro, houve um aumento das temperaturas e precipitações frequentes, favorecendo o plantio e o desenvolvimento do cereal.

Figura 9: Registro das condições do Primeira Safra



(a) Cândido Godói - RS

Soja

Mato Grosso: a intensificação das precipitações na segunda quinzena de setembro propiciou um avanço nas operações de semeadura, com destaque para a região Norte. Na maioria das áreas cultivadas sob sistema de pivô central, a semeadura encontra-se efetuada. A progressão dos trabalhos avança também nas áreas de sequeiro que receberam um maior volume de chuvas. As lavouras se encontram em emergência e desenvolvimento vegetativo inicial.

Paraná: o plantio foi iniciado em algumas áreas das regiões Oeste e Sudoeste. Nessas regiões, a umidade no solo tem permitido as operações de campo e propiciado um bom desenvolvimento inicial para a cultura.

Mato Grosso do Sul: o plantio ocorre em áreas de pivô-central e algumas áreas com baixa umidade do solo, sendo esta modalidade executada, particularmente, nos municípios situados no Sudoeste, onde há previsão de chuva ainda em setembro.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

